O RAP no Novo Ensino Médio: uma alternativa contra a lógica de formação neoliberal

Palavras-Chave: Novo Ensino Médio, RAP, Sociologia

Autores/as:

Gabriele Santos Pasianot, IFCH, UNICAMP

Prof.(ª) Dr.(ª) Ana Elisa Spaolonzi Queiroz de Assis (orientadora) FE, UNICAMP

Prof.(º) Ms.(º) Adriano Bueno da Silva (orientador) FE, UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Com a implementação do Novo Ensino Médio, o processo educativo nas escolas públicas brasileiras passou a apresentar traços cada vez mais tecnicistas, voltados majoritariamente à preparação de jovens para o mercado de trabalho. Essa reconfiguração do currículo escolar reflete uma lógica neoliberal que enxerga a educação como instrumento de formação de mão de obra (LAVAL, 2019), priorizando habilidades e competências emocionais e operacionais em detrimento da formação crítica e cidadã (KRAWCZYK, ZAN). Nesse contexto, torna-se necessário pensar alternativas pedagógicas que colaborem para a formação de sujeitos críticos à sua realidade e que valorizem a pluralidade de saberes.

Este projeto tem o foco específico no ensino de Sociologia e propõe o uso do *Rap* como ferramenta didática, a partir de sua inserção enquanto expressão cultural e política do movimento *Hip Hop*. Ao trazer o *Rap* para a sala de aula, procura-se relacionar os conteúdos escolares com o cotidiano dos estudantes, reconhecendo as trajetórias e vozes trazidas nas letras como parte legítima do processo de construção do conhecimento. Ao abordar temas como desigualdade, racismo, violência, identidade e resistência, o uso desse gênero musical na educação contribui para a ampliação do pensamento crítico e da consciência social dos estudantes, além de promover uma relação de aproximação deles com os temas estudados (OLIVEIRA, SATHLER e LOPES, 2020) e (ANDRADE, 2000).

A proposta foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de desenvolver uma forma de ensino alternativo à pedagogia neoliberal do Novo Ensino Médio (NEM) através do *Rap* como ferramenta didática. Para isso, foram analisados os alcances e limites de materiais didáticos da disciplina de

Sociologia no NEM de São Paulo; estudadas as vantagens da utilização de conhecimentos provindos de uma cultura periférica, como o *Hip Hop*, e sua contribuição para o ensino formal; e, por fim, construído um plano de aula como demonstração.

A análise de letras de músicas de grupos como os Racionais MC's e materiais didáticos do Novo Ensino Médio permitiram a reflexão sobre como o *Rap* consegue dialogar com o conteúdo escolar, promovendo uma educação mais democrática, contextualizada e engajada. Com isso, apresentamos uma prática pedagógica capaz de construir uma escola mais crítica e transformadora.

METODOLOGIA:

A pesquisa é de natureza qualitativa, com ênfase em levantamento bibliográfico e pesquisa documental (GIL, 2008). Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos-chave da investigação: Neoliberalismo, Política Educacional do NEM e o *Rap* dentro do âmbito educacional formal. Além das produções acadêmicas envolvendo os temas principais, foram estudadas as legislações e documentos oficiais relevantes para manter a pesquisa sobre o NEM atualizada.

Foi realizada uma análise das transformações educacionais contextualizadas dentro da lógica neoliberal.

Como última etapa, foram analisados materiais didáticos encontrados no site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo a fim de orientar a elaboração de um plano de aula de Sociologia que exemplificar a utilização do *Rap* em sala de aula. As letras foram selecionadas com base em sua relevância temática e potencial de diálogo com os conteúdos escolares e com a realidade dos estudantes da escola pública.

Figura 1 - Imagem do site do Sindicatos dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo

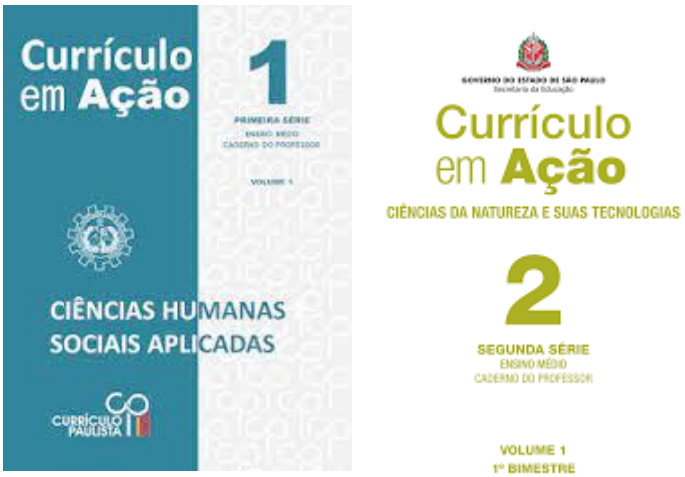

Figura 2 - Livros "Currículo em Ação", obtidos através da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

PLANO DE AULA:

Um plano de aula foi pensado após toda a análise realizada nos momentos iniciais da pesquisa. Dentre os materiais levantados, o escolhido para orientar a

feitura do modelo de plano de aula foi o "Currículo em Ação" do Segundo ano do NEM, obtido através do site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Foi notado que a partir do Terceiro ano, o livro consta apenas as matérias de matemática e língua portuguesa – sendo excluída a disciplina de Sociologia.

Foram escolhidas duas "situações de aprendizagem" para esse desenvolvimento – categoria que separa os conteúdos e habilidades a serem trabalhados nas aulas. Ambas apresentam a mesma situação problema: *"Como explicar e entender a 'liberdade de escolha' no mundo em que vivemos?"*.

Estas situações discorrem no geral sobre desigualdade social e seus temas relacionados: direitos humanos, sociedade democrática, combate à desigualdade, racismo, intolerância religiosa e outros preconceitos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

TEMA: Desigualdades e vulnerabilidades: desafios e caminhos para uma sociedade democrática e inclusiva.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
OBJETO DE CONHECIMENTO: Desnaturalização das formas de desigualdade e intolerância para a promoção dos Direitos Humanos: laicidade, pluralismo e intolerância religiosa; preconceito e desigualdade na diversidade; mito da democracia racial e dos vários tipos de racismo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

TEMA: Os desafios e princípios dos Direitos Humanos: viver e conviver no mundo que é de todos.
SITUAÇÃO-PROBLEMA: Como explicar e entender a "liberdade de escolha" no mundo em que vivemos?
OBJETOS DE CONHECIMENTO: Direitos Humanos e novas concepções de cidadania: cidadão global (direito de ser e estar em todos os lugares); combate à diferença e desigualdade.

Figura 3 - Situações de Aprendizagem do Livro "Currículo em Ação" do 2ºano do Novo Ensino Médio.

Para o desenvolvimento do plano foram escolhidas músicas dos álbuns "Raio X do Brasil" e "Sobrevivendo no Inferno" do grupo Racionais MC's. O uso dessas músicas tem como objetivo evidenciar aos estudantes como vozes historicamente silenciadas ou marginalizadas pela sociedade expressam, por meio da arte, importantes reflexões sobre a realidade brasileira e apresentam críticas contundentes às desigualdades e injustiças vivenciadas nas periferias urbanas. Um exemplo disso é dado nesse trecho utilizado no plano de aula, que expõe a segregação dos espaços de lazer devido a desigualdades econômica e racial:

"Olha só aquele clube que da hora
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro
Ele apenas sonha através do muro"
"Fim de semana no parque", álbum Raio X do Brasil.
Racionais MC's.

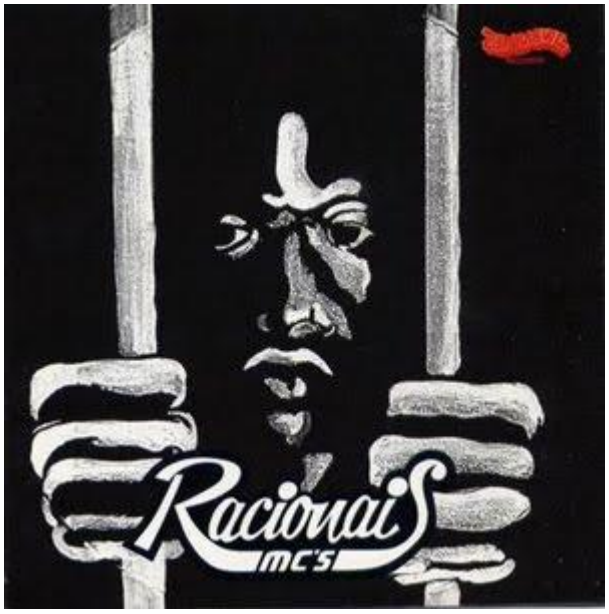

Figura 4 - Capa do álbum "Raio X do Brasil", Racionais MC's.

Para reforçar a aproximação dos estudantes com o conteúdo, o plano conta com momentos interativos em que eles são motivados a trazerem exemplos de *Raps* e outras músicas que eles também percebem trazer denúncias sobre a desigualdade social no Brasil.

CONCLUSÕES:

Segundo alteração mais recente da política educacional brasileira: a revogação parcial da Lei nº 13.415/2017 possibilitou o aumento da carga horária obrigatória de disciplinas básicas, incluindo o que é relevante para esta pesquisa: a Sociologia. Ainda que esta matéria apresente um espaço limitado na grade do Ensino Médio, há um grande potencial para dialogar com a realidade brasileira, fato que ajudará na formação dos jovens enquanto cidadãos críticos.

Figura 5 - Capa do álbum "Sobrevivendo no Inferno", Racionais MC's.

Esta pesquisa defende que, diante do agravamento do viés tecnicista no ensino médio brasileiro — aprofundado pelas reformas educacionais alinhadas à lógica neoliberal — torna-se ainda mais relevante considerar o *Rap* como um aliado na Educação Formal. Seu uso no contexto escolar representa uma forma de resistência à formação meramente instrumental, ao mesmo tempo em que abre espaço para práticas educativas mais críticas, democráticas e conectadas à realidade dos jovens da escola pública (OLIVEIRA, SATHLER e LOPES, 2020).

Diversas pesquisas têm desqualificado os argumentos negativos em relação ao uso do *Rap* na educação (ANDRADE, 2000), (FONSECA, 2011), (HILTON, 2021), e (MAFRA, 2019), especialmente as críticas que associam esse gênero à violência e à desvalorização do conteúdo escolar ao associar as letras a uma linguagem “pobre” (SOUZA PINTO e BIAZZO, 2006). Esses estudos têm evidenciado os benefícios desse gênero musical como ferramenta didática, destacando seu potencial para promover o engajamento dos estudantes, fortalecer identidades culturais periféricas e estimular o pensamento crítico. Assim, é assegurado que o rap possibilita o aprofundamento científico e crítico de conteúdos apresentados de forma simplificada nos materiais de Sociologia encontrados.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Elaine. Rap e Educação, Rap é Educação. [S. l.]: Selo Negro, 2000.

BRASIL. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n.º 13 415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11 494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5452, de 1.º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11 161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 16 de fevereiro de 2017a.

FONSECA, Ana Silvia. Versos violentamente pacíficos: o rap no currículo escolar. 2011. 242 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1615445. Acesso em: Jul de 2025.

GIL, Antonio. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HILTON, Jorge. Hip Hop transdisciplinar: Pedagogia, Transdisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Causos que Educam. 1º edição. ed. Bahia: JV Publicações, 2021.

KRAWCZYK, Nora; ZAN, Dirce. “Quando tudo começa ... ou (re)começa: pegadas a caminho da reforma do Ensino Médio”. In: A REFORMA do Ensino Médio em São Paulo: a continuidade do projeto neoliberal. 1ª edição. ed. [S. l.]: Fino Trato, 2022. cap. 1, p. 11-45.

LAVAL, Christian. A produção de "capital humano" a serviço da empresa. In: A ESCOLA não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. 1ª edição. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. cap. I, p. 27 - 106.

MAFRA, Vitor. Educação formal, não-formal e Hip Hop contextos e desafios educacionais no Brasil e Cabo Verde. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 139–155, 2019. DOI: 10.20396/rfe.v11i1.8655068. Disponível em:https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8655068. Acesso em: Jun de 2025.

OLIVEIRA, E. A. de, SATHLER, C. N., & LOPES, R. C. (2020). RAP como Educação para a Resistência e (Re)existência. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, *37*(2), 388–410. https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.10986

RACIONAIS MC’S. “Fim de semana no parque”. Racionais MC's. Compositor: Mano Brown. In: Raio X do Brasil. Zimbabwe Records, 1993.

SOUZA PINTO, Júlia; BIAZZO, Cristiano. —As relações entre rap, escola e exclusão socialll. Afroatitudes. Universidade Estadual de Londrina (PR), v. 1, 2006. Disponível em: www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-1-2006/Jlia%20Ambile.pdf. Último acesso: Jul 2025.